

O Custo Zero numa abordagem duchampiana Panaceia da Ideia no processo de criação artística Oficina de Artes 2018

*The Zero Cost in a Duchamp approach
The Panacea of the idea in the artistic
creative process Art Workshop 2018*

LUÍSA DUARTE*

Artigo completo submetido a 2 de maio de 2018 e aprovado a 9 de maio de 2018

* Portugal, Professora e designer. AFILIAÇÃO: Escola Secundária Miguel Torga, Rua Cidade Desportiva, 2745-012, Queluz, Portugal. E-mail: mariabarbelote@gmail.com.

Resumo: Este projeto pretende proporcionar aos alunos a aquisição e o desenvolvimento de uma abordagem concetual do objeto artístico, tendo por base a percepção/sensibilidade criativa e estética/afetiva de cada aluno, numa visão introspetiva do (seu) quotidiano, procurando (novas) relações entre a memória(s) e o objeto obsoleto, agilizando o processo criativo fundamental em qualquer área profissional.
Palavras chave: Arte contemporânea / Abordagem duchampiana / Custo Zero / Educação Artística.

Abstract: *The purpose of this project is to allow students to acquire and develop a conceptual view of the artistic object using the individual artistic perception and sensibility present in each of them. Through an introspective vision of their daily lives they will seek new relationships between memory and the object, allowing them to develop and speed up the creative process that is inherently required in any professional area.*

Keywords: *Modern art / Duchamp Approach / Zero Cost / Artistic Education.*

Segundo o programa da Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular (Ministério da Educação 2005), a disciplina Oficina de Artes -12ºano, pretende-se “ (...) que os alunos, a par da compreensão sobre o funcionamento da linguagem plástica — elementos estruturais, conceitos, práticas e modos de formar, possam desenvolver um fazer fundamentado, na perspetiva de um operador plástico cuja intervenção crítica só é eficaz se revelar de uma consciência simultaneamente histórica e estética” (OFA, 2005). Das competências elencadas, foram selecionadas as seguintes:

- Invenção criativa aplicada a trabalhos e projetos;
- Interesse pelos fenómenos de índole artística;
- Formulação de questões pertinentes.

No processo artístico, as implicações ecológicas devem ser uma constante, contribuindo para uma maior consciencialização na importância das opções tomadas no decorrer dos projetos, promotoras de sustentabilidade e, naturalmente de cidadania.

Neste contexto, tendo os alunos como agentes ativos do processo (ou dos processos) de experimentação (conhecer), descoberta, criação (fazer), sustentabilidade (viver) e mudança (ser), desenvolve-se um projeto promotor da reutilização de objetos e materiais obsoletos (comuns numa sociedade consumista), normalmente chamado “Custo Zero” (criar sem custos), e habitualmente sujeito a projetos no âmbito do Green Design ou Design Ecológico.

A reformulação deste projeto implicou questionar sobre os conceitos de arte, o modo como nos relacionamos com os objetos que possuímos, que funções/ significados lhes podemos atribuir na sua fase obsoleta e como podem estas relações/emoções estabelecer/comunicar ideias e constituir objetos artísticos.

Pretende desenvolver conteúdos diversificados, desde o desenvolvimento da ideia/projeto à sua concretização tridimensional, não descurando o estudo de materiais, técnicas e processos de valorização estético/formal/expressiva numa abordagem concetual, individual e artística.

1. Enquadramento teórico e pedagógico

Na opinião de Raposo (2010), citando Viktor Lowenfeld e Lambert Brittain (1984:26), a educação artística é o único domínio do conhecimento que se centra no desenvolvimento das “experiências sensoriais”, em que o refinamento da sensibilidade visual, no âmbito das artes visuais, propicia a captação das diferenças e dos detalhes.



Figura 1 · Fonte de Duchamp, CCB.
Fonte: própria.

Figura 2 · "A morte da inocência"—
trabalho de alunoFonte: própria



Figura 3 · "O Bolinha" — trabalho de aluno. Fonte: própria.

Figura 4 · "O meu irmão" — trabalho de aluno. Fonte: própria.

Neste sentido, as artes visuais são, por excelência, o meio de expressão das “visões mais sublimes” do homem.

A forma como essa expressão/aprendizagem ocorre depende muito do contexto e do estímulo/motivação.

Na opinião de Herbert Read (s/d:18) o objetivo da educação deve ser o de desenvolver a singularidade de cada indivíduo, ou seja, aquilo que mais ninguém possui. Nas palavras do autor “pode ser uma maneira singular de ver, de pensar, de inventar, de expressar o pensamento ou a emoção”.

Nesse sentido, independentemente dos *skills* (habilidade) de cada aluno será importante criar condições que permitam ao aluno encontrar forma de transmitir a sua perspectiva pessoal e artística.

Eisner, citado por Raposo (2010), reconhece que a separação entre a arte e a inteligência se deve, em parte, à tendência para considerar a atitude artística como resultante do talento (competência inata), e a capacidade intelectual como estando associada a disciplinas como a matemática ou as ciências.

Ora, ao considerar-se que apenas os dotados ou *génios* podem desenvolver a atividade artística, pode trazer, como consequência a desmotivação dos alunos.

Adequar e diversificar metodologias e processos/técnicas poderá contribuir para *implicar* o aluno e, portanto, melhorar os processos de ensino/aprendizagem e garantir um maior equilíbrio de oportunidades.

Gardner, citado por Raposo (2010),

Coloca a produção artística como elemento central da aprendizagem artística, no pressuposto de que, “falar de arte”, como referem vários autores como Rudolf Arnheim, Herbert Read ou Elliot Eisner, “é uma forma auxiliar de conhecimento” e não deve substituir o “pensar” e o “fazer arte” (1999:79). O autor manteve-se receoso de que a educação artística de base mais conceptual se convertesse antes num espaço em que os alunos verbalmente mais talentosos demonstrassem uma vez mais as suas qualidades, já que as formas verbais e lógicas de simbolização têm na escola um lugar preponderante, perdendo-se ao mesmo tempo a oportunidade para que os alunos com mais talentos visuais, espaciais e pessoais, etc., pudessem desenvolver estas suas capacidades.

Um outro aspeto, que poderá estimular os alunos na sua aprendizagem é o enfoque nas suas opções, como nos diz Raposo (2010), citando Eisner, “a participação dos alunos justifica-se, em primeiro lugar, pelas boas ideias que podem sugerir acerca das possíveis atividades de aprendizagem. Em segundo lugar, o envolvimento e responsabilização dos alunos nas decisões sobre a planificação do programa contribui para que o professor entenda melhor os interesses dos alunos.”

Partindo do conhecimento do grupo/turma essencial na delimitação das

“condições contextuais desafiantes” (p.21-23), deve-se ter em conta a possibilidade de resolução de situações problemáticas por parte dos alunos (Dewey,2000).

O modo como cada aluno resolverá o seu desafio, sendo este “fator de desenvolvimento da atividade intelectual” (Dewey 2000), dependerá da sua visão/conceito e promotor de criatividade (Weisberg,1986).

Neste projeto, são os objetos do quotidiano que servem de meio/veículo para transmitir a ideia/sentimento, funcionando como projeções da vida sensível do artista/aluno, cuja criatividade é materializada num produto (Romo 1997).

Na verdade, procura-se ir para além das manualidades (Acaso 2009), e repensar os processos, refletir!

O artista, ao expressar uma determinada ideia, pode materializá-la *através* do objeto. No entanto este é não apenas fruto de observação, mas encerra e expressa os valores mais nobres do homem (Raposo 2010).

Este percurso, de criação artística, pode levar à atribuição de outros valores e outras relações no objeto artístico, nomeadamente a questões estéticas, simbólicas e conceptuais.

Em Duchamp, encontramos (Olaio 1999) uma relação da arte com a racionalidade; a noção de espaço; a experiência de imaginar; a valorização da subtilidade, na importância de entidades ínfimas em detrimento de uma abordagem da realidade na estrita simplificação da racionalidade (na criação duchampiana da ideia de *inframince*); (...), o entendimento da criação artística enquanto o todo de um processo. Por outro lado, as questões que sustentam a base da criação artística serão também desafiadas, num eventual compromisso com outras relações, outros *mundos* traduzidos pela imagem ou pela palavra. Para o crítico Arthur Danto, “Os objetos ready-made eram aproveitados por Duchamp pela sua irrelevância estética, e assim ele demonstrou que, se eles fossem arte e não fossem belos, a beleza não constituiria um atributo da arte”.

Na verdade, as boas ideias nem sempre geram bons produtos, mas os mapeamentos criativos que fazemos alteram a nossa performance, enquanto artistas, enquanto pessoas, enquanto consumidores, enquanto criadores...

1.2 Tema e desenvolvimento do projeto

— O Custo Zero numa abordagem duchampiana

O ponto de partida desta ideia teve origem na visita de estudo realizada à exposição de arte contemporânea “No Place Like Home”, no Centro Cultural de Belém-CCB.

Esta exposição celebra o 101.º aniversário da icónica Fonte de Duchamp



Figura 5 · “Na equitação” — trabalho de aluno. Fonte: própria.

Figura 6 · “Ainda me lembro...” — trabalho de aluno. Fonte: própria.

(Figura 1), e o 102.º aniversário do movimento revolucionário Dada. Em cada "divisão", artistas dos últimos 100 anos são chamados a dialogar. Esta escolha curatorial sublinha o legado espiritual de Dada, desde o readymade à exploração contemporânea da migração, da deslocação e da itinerância do artista numa era de globalização.

Os espaços, os objetos e os materiais domésticos foram surgindo cada vez mais como tema e fonte de inspiração nas práticas modernas e contemporâneas. Na transição do objeto funcional para a obra de arte, o objeto doméstico torna-se uma ferramenta na investigação dos papéis dos géneros, do trabalho doméstico, da recolha e do acumular de objetos e num meio de pensar a casa, como o espaço central na formação da família e da memória, da identidade nacional e cultural.

(...) ao alterar o material, a escala e a perspetiva, ou ao empregar a hibridização, a fragmentação e o reposicionamento, os artistas transformam objetos domésticos de modo a alterar a nossa relação com eles e a provocar (...).

(Adina Kamien-Kazhda, Curadora da Exposição)

Marcel Duchamp é, provavelmente, um dos artistas mais irreverentes da História de Arte e, marca conjuntamente com o movimento Dada, uma rutura significativa com as anteriores práticas artísticas, abrindo caminho à arte contemporânea.

Neste sentido, conhecer a obra de diferentes artistas contemporâneos, Duchamp em particular e experimentar/desenvolver diferentes processos plásticos atendendo à sua dimensão conceptual, técnica, formal/compositiva de materiais e objetos pode promover o desenvolvimento da comunicação como fator criativo (Torrance 1972) e, por conseguinte a partilha expressiva de ideias.

Neste exercício autorreflexivo, é proposto despertar no aluno através da flexibilidade, fluidez e originalidade, uma dinâmica criativa que o leve a pensar em todas as possibilidades de transmitir/comunicar através de um objeto ou de um conjunto "escultórico" a sua memória pessoal, socio-afetiva, única e episódica da sua vivência, da sua identidade experimentado/explorado/traduzido nas (novas) conexões entre teoria (ideia) e prática artística.

Por implicar uma abordagem contemporânea dos conceitos artísticos, este projeto procura, também, proporcionar ao aluno uma melhor compreensão dos fenómenos artísticos, desafiando interações e mapeamentos criativos, numa certa irreverência de ideias. O processo utilizado desmistifica o clássico conceito de Arte, induz a uma maior consciência ecológica na reutilização dos materiais/objetos e estimula o *self*, enquanto pessoa/artista/cidadão.

Não podemos esquecer que " (...) Antes de ser um problema de ordem

técnica, a questão do lixo é um problema cultural. Desde que a economia afirma que a produção tem como finalidade o consumo, a sociedade moderna estabeleceu como objetivo aumentá-lo, desenvolvê-lo e o consumo passou a ser entendido como qualidade de vida e bem-estar. Hoje ele é responsável por problemas ambientais, não podendo mais ser compreendido unicamente como sinônimo de felicidade” (Capra 2003)

Outro aspeto que contribuiu para o desenvolvimento individualizado das propostas foi a (total) autonomia dos alunos, no que respeita a objetivos, processos/técnicas e materiais/objetos adequando os recursos disponíveis para a execução do seu objeto artístico.

Metodologia e faseamento do projeto

- Visita de estudo: “No place like home”; CCB
- Apresentação do projeto/objetivos;
- Conceitos e Referências;
- Seleção de Objetos/materiais/projeto
- Execução/criação do objeto artístico;
- Síntese reflexiva sobre o trabalho realizado;
- Avaliação: Auto e heteroavaliação;
- Disseminação-exposição: Semana das Artes (posterior).

Da diversidade de temas assumidos podemos enunciar questões intimistas muito diversas, ligadas a situações de *bullying* (Figura 2), complexos (Figura 3), traumas (Figura 4), passatempos/*hobbies* (Figura 5), gostos/afetos (Figura 6) identificadas na memória de cada um enquanto pessoa e identitárias de um percurso individual.

O processo culminou com uma reflexão escrita, explicativa das intenções, processos e simbologias/metáforas do objeto artístico.

Parafraseando Langer (1958), em *Reflections on Art*, a obra de arte é, por excelência, um meio de expressão do sentimento, para que o contemplemos, tornando-o perceptível através de um símbolo.

Conclusão reflexiva

Este projeto permitiu desenvolver conteúdos diversificados (do projeto à concretização) e intervir artisticamente, como se pretende nas finalidades da Arte e da disciplina em particular, nomeadamente:

Desenvolver a sensibilidade e a consciência crítica, mediante a mobilização do aluno para os conteúdos específicos das diferentes vertentes das áreas das Artes Visuais; Fomentar a capacidade de manipulação sensível e técnica dos materiais, dos suportes e dos instrumentos, visando um melhor entendimento do espaço (...) tridimensional; Incentivar e desenvolver a criatividade, hábitos de pesquisa e métodos de trabalho experimental;

Proporcionar aos alunos o acesso aos fundamentos e pressupostos científicos essenciais que determinam grande parte da fenomenologia das artes visuais, desde o ato criativo em si à perspectiva crítica e de intervenção no âmbito da comunidade.

A diversidade de propostas inerente ao universo de cada um permitiu um conhecimento mais enriquecido do seu *self*(eu) e consolidou relações afetivas e conceituais diversas entre ideia/objeto/comunicação/arte.

Numa vertente ecológica, o aluno questionou a importância dos objetos, nomeadamente no seu pós-uso, bem como a sua revalorização.

Na reflexão final da realização do trabalho, foi perceptível o protagonismo da ideia, (ou combinação de ideias) enquanto processo criativo (panaceia), bem como o potencial comunicacional dos objetos enquanto dispositivos de memória, de afetos, de vivências, de identidades.

Poderia, ainda, dizer-se que cabe ao professor entender, estimular e criar um ambiente que possibilite observar/refletir sobre a realidade ou realidades, e da sua intervenção é importante a clareza dos objetivos, definindo temas, metodologias e limitações do projeto e, naturalmente, a sua avaliação.

Mas, o percurso deve ser feito pelos seus agentes ativos-alunos, implicados na aprendizagem e na transformação/crescimento da sua própria identidade enquanto pessoas, artistas, plenos de cidadania.

Referências

- Acaso, M (2009). *La educacion artistica no son manualidades: Nuevas prácticas de la enseñanza de las artes y la cultura visual*, Madrid, Catarata.
- Capra, Fritjof. (2003). *Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século 21*, In: Trigueiro, André (coord.) (2003). *Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento*, Rio de Janeiro, Sextante.
- Dewey, John (2000). *A Escola e a Sociedade, a Criança e o Currículo*, Lisboa: Relógio d'Água.
- Olaio, A (1999). *O campo da arte segundo Marcel Duchamp*, Departamento de Arquitetura da Faculdade de Ciências e Tecnologias da Universidade de Coimbra. [Consult. 2018-04-20] Disponível em URL: <https://estudogeral.sib.uc.pt/handle/10316/3749>
- Portugal, ME. (2005). Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular: Programa de Oficina de Artes.
- Raposo, F. (2010). *Contribuição para uma melhor compreensão do Ensino Superior das Artes Visuais, na União Europeia*. Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. [Consult. 2018-05-02] Disponível em URL: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/5281/1/Tese%20Fernando%20Raposo.pdf>
- Read, Herbert (2013). *Educação pela Arte*. Lisboa: Edições 70. ISBN 9789724413525
- Romo, M (1986). *Creativity-Understanding Innovation in Problem Solving, Science; Invention, and the Arts*, Wiley, New Jersey. [Consult. 2018-04-18] Disponível em URL: <https://www.researchgate.net/publication/31738036>
- Weisberg, R (1996). *Creativity: genius and other myths*. New York, Freeman/Times Books/Henry Holt & Co. [Consult. 2018-04-15] Disponível em URL: <https://scholar.google.com>